

## RESUMO SIMPLES - CLÍNICA E CIRURGIA

### **CARACTERIZAÇÃO E COMPARAÇÃO DE LESÕES NA COLUNA VERTEBRAL TORACOLOMBAR EM EQUINOS COM E SEM LAMINITE CRÔNICA**

*Julia Renault Baeta Guedes (juliarbg93@gmail.com)*

*Rafael Resende Faleiros (faleirosufmg@gmail.com)*

*Cynthia Do Prado Vendruscolo (cynthiainpolut@hotmail.com)*

*Paula Keiko Anadão Tokawa (p.tokawa@gmail.com)*

A laminite é a segunda doença que mais promove óbito em equinos e é a mais debilitante que acomete a parte distal do aparelho locomotor. Devido à intensa dor que se manifesta principalmente nos membros torácicos, o cavalo acometido desloca o tronco caudalmente, adotando uma postura constante de dorso arqueado e coluna toracolombar flexionada. Ainda não são sabidas nem exploradas, as possíveis repercussões de tal postura para a coluna vertebral de equinos. O objetivo desse estudo é investigar a prevalência e a intensidade de lesões que afetam a coluna toracolombar em equinos com laminite, comparando-as com as de equinos saudáveis. Utilizou-se uma amostra populacional de 60 equinos, 30 clinicamente saudáveis e 30 com laminite crônica, composta de 42 fêmeas e 18 machos de raças distintas, funções diversas e com idade entre 2 e 20 anos oriundos de Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Os animais foram avaliados em única ocasião, utilizando-se exame físico e um sistema de escores para lesões determinado por testes de inspeção, palpação da e avaliação da mobilidade na coluna denominado

Método de Avaliação Clínica da Coluna Toracolombar Equina (MACCTORE), que foi desenvolvido a partir deste experimento. Adicionalmente, aplicou-se a Escala de Dor Equina de Grimace (HGS) e realizou-se a avaliação ultrassonográfica da coluna toracolombar, transversalmente, da região de T17-L6 com a probe convexa e, longitudinalmente, da região de T5-L6 com a probe linear. As imagens ultrassonográficas foram avaliadas cegamente por 2 avaliadores distintos. A função muscular também foi avaliada pela determinação das concentrações sanguíneas de enzimas musculares. Os valores de cada variável foram comparados entre grupos pelo teste t de Student não pareado ou pelo teste de Mann-Whitney ( $P < 0,05$ ). Mais além, comparou-se a distribuição de frequência de animais acometidos com escores de lesão acima e abaixo do ponto de corte, que correspondeu ao percentil 75 (P75) de toda a população. Equinos com laminite crônica apresentaram manifestação dolorosa superior (HGS e frequência cardíaca  $P < 0,0001$ ) concomitante com aumentos significativos nas médias ( $\pm DP$ ) dos índices de lesão da coluna toracolombar tanto ao exame clínico MACCTORE ( $11,7 \pm 4,8$  vs.  $4,2 \pm 3,3$ ,  $P < 0,0001$ ) como índice geral ultrassonográfico ( $39,6 \pm 12,0$  vs.  $20,7 \pm 7,1$ ,  $P < 0,0001$ ) e nos exames específicos para processos articulares e espinhosos ( $P < 0,0001$ ), ligamento espinhoso ( $P = 0,0003$ ) e musculatura epaxial ( $P = 0,017$ ). Com base nos parâmetros pré-estabelecidos (grau de US total  $> 30$ ), equinos com laminite apresentaram prevalência 14 vezes superior (IC: 4,4 a 50,6,  $P < 0,0001$ ) de lesões ultrassonográficas de relevância na coluna toracolombar. Apesar de iniciais, os resultados são suficientes para demonstrar relevante associação entre laminite crônica e ocorrência de lesões na coluna lombar de equinos. Novos esforços se fazem urgentemente necessários para expandir a caracterização das lesões aqui demonstradas e propor medidas preventivas e terapêuticas específicas para a coluna vertebral que proporcionem maior efetividade na reabilitação e no bem-estar de equinos com laminite crônica.